

LINFADENITE EM GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (*Didelphis albiventris*)

MARIA EDUARDA FORTES GONÇALVES¹; FABIANE DE HOLLEBEN CAMOZZATO FADRIQUE²; EDUARDA SALDANHA RIEFFEL³; THAIS FERNANDA DE JESUS⁴; RAQUELI TERESINHA FRANÇA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – duds.fortesg@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabiane_fadrique@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eduardasrieffel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vtfernanda@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A linfadenite consiste na inflamação de um ou mais linfonodos e é citologicamente representada pelo acúmulo de células inflamatórias, principalmente neutrófilos, eosinófilos e macrófagos. Geralmente ela ocorre quando o sistema imune é estimulado pela chegada de抗ígenos vindos da circulação, em resposta a lesões (VALENCIANO; COWELL, 2020). O quadro é normalmente identificado pelo exame citopatológico, o qual é um procedimento pouco invasivo que permite uma análise celular detalhada e, consequentemente, um diagnóstico preciso (BURTON, 2024).

O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) é um marsupial extensamente distribuído por países pertencentes à América do Sul, especialmente abundante no Brasil (CUBAS, 2014). Estudos como os de Cubas (2017) e levantamentos do CRMV-SP (2019) revelam que devido aos seus hábitos sinantrópicos, elevada proximidade com o meio antrópico e dietas inespecíficas, fazem com que sua chegada para atendimento veterinário seja frequente, sendo também uma das espécies mais recebidas pelo Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPel) (CAVALCANTI et al., 2021).

O presente estudo tem como objetivo descrever um caso de linfadenite em um gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) assistido NURFS-CETAS/UFPel.

2. METODOLOGIA

Foi entregue ao NURFS-CETAS/UFPel pela Patrulha Ambiental (PATRAM) um gambá-de-orelha-branca adulto, macho, pesando 2,400kg. No exame clínico, o animal apresentou estado de consciência alerta, escore corporal 3 (escala de 1 - 5), mucosas normocoradas, 6% de desidratação, paresia dos membros pélvicos e hifema biocular.

Após alguns dias internado, foi observado um edema no membro torácico esquerdo (MTE) (Figura 1-A) e aumento do linfonodo axilar esquerdo (Figura 1-B).



Figura 1. Gambá-de-orelha-branca assistido pelo NURFS-CETAS/UFPel, apresentando, (A) aumento de volume em MTE; e (B) aumento em linfonodo axilar esquerdo.

O edema permaneceu progredindo, até a formação de um flegmão, que posteriormente acarretou em uma fistula na mão. Durante esse período foi realizada punção por agulha fina (PAF) do linfonodo, com uma agulha acoplado em uma seringa, o material foi coletado e depositado em lâmina e espalhado pelo método de squash, posteriormente foram coradas com Panótico Rápido® e analisadas em microscopia óptica. No exame citopatológico foi visualizada uma alta celularidade composta por células de origem redonda, principalmente linfócitos, os quais se apresentavam individualmente em um arranjo de monocamada. Um número considerável de linfócitos apresentavam-se reativos (Figura 2-A) e uma baixa quantidade de figuras de mitose pode ser constatada. Além disso, também pode-se observar alta concentração de leucócitos, principalmente eosinófilos, seguidos por macrófagos e neutrófilos (Figura 2-B). O fundo da lâmina apresentava-se hemodiluído e continha corpúsculos infoglandulares e o exame foi sugestivo de linfadenite.

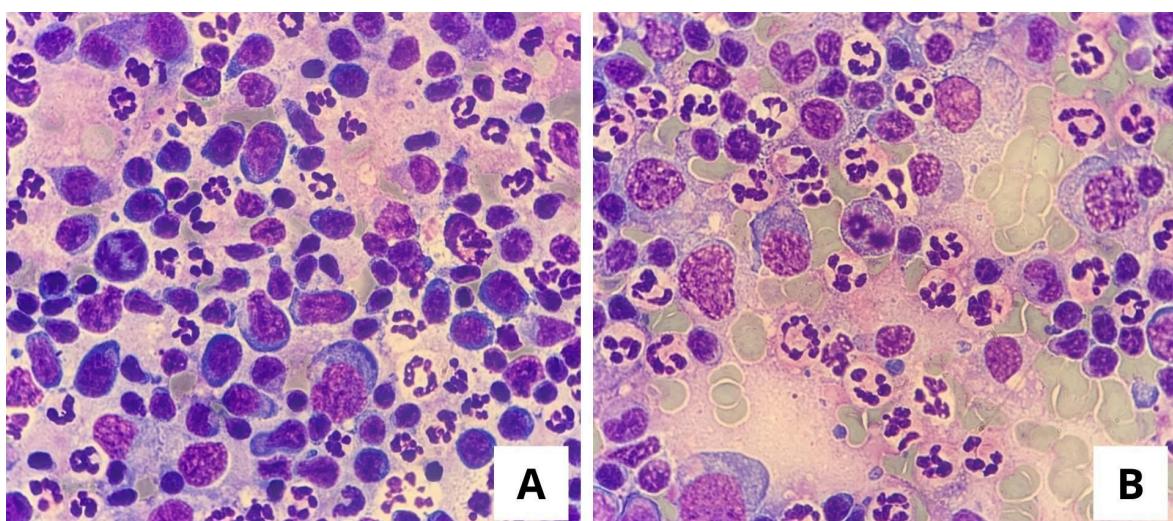


Figura 2. Linfonodo axilar esquerdo de gambá-de-orelha-branca apresentando (A) campo apresentando inúmeros linfócitos, linfócitos reativos e neutrófilos, além de uma figura de mitose; e (B) uma grande quantidade de eosinófilos seguidos por

macrófagos e em menor número linfócitos e a neutrófilos, além de uma figura de mitose.

Em virtude da gravidade do quadro o uso de antibioticoterapia foi utilizado duas vezes durante o tratamento, primeiramente foi aplicado Ceftriaxona 25 mg/kg BID IV por 7 dias, e um dia após foi instituído Amoxicilina 20 mg/kg BID VO por 11 dias. Ademais, como anti-inflamatório foi estabelecido Meloxicam 0,2% 0,05 mg/kg SID SC por 7 dias e o medicamento analgésico foi dipirona 25 mg/kg BID IM por 4 dias.

Durante 50 dias também foi realizada a limpeza do MTE, onde era colocado açúcar, posteriormente iodo 10% deixando agir por dois minutos. O membro era lavado com solução fisiológica e então era colocado uma pomada cicatrizante como Ganadol® ou Vetaglós Pomada®.

O animal obteve uma ótima resposta ao tratamento, recebendo alta 95 dias após sua internação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do exame citopatológico dos linfonodos, pelo método PAF, revelou uma quantidade elevada de linfócitos reativos, neutrófilos, eosinófilos e macrófagos, além de algumas figuras de mitose, indicando um processo inflamatório sugestivo de linfadenite.

O processo inflamatório ocorre quando os leucócitos presentes no sangue se concentram no local da lesão, assim causando rubor e edema local, dificultando a mobilidade do local acometido, neste caso o MTE. Da lesão partem em direção aos linfonodos, pelo sistema linfático, onde ficam acumuladas as células inflamatórias, ocasionando na hiperplasia linfóide e, também, local em que o antígeno é apresentado às células de defesa. Estas retornam a circulação, já com os anticorpos necessários para combater o agente invasor. Dessa forma é possível afirmar que o processo inflamatório é responsável por estabelecer a resposta imune ao aumentar o fluxo da linfa e, consequentemente, das células inflamatórias (FRAZÃO et al., 2023).

No caso relatado foi possível observar a presença de um flegmão em MTE, que é caracterizado por ser uma lesão hiperêmica e edematosa, com denso acúmulo de neutrófilos (pús). Ao invés de produzir um abscesso focal, é distribuído ao longo dos planos fasciais e espaços teciduais, sendo uma inflamação aguda e extensa do tecido conjuntivo frágil, tecido subcutâneo profundo, às vezes atingindo o músculo também. Comumente é causado por infecção bacteriana de uma lesão cutânea, sendo os gêneros *Staphylococcus* spp., *Streptococcus* spp. e *Escherichia coli* mais visualizados como os causadores (ZACHARY, 2021).

Microscopicamente há um acúmulo de eosinófilos com menor quantidade de linfócitos e possível presença de macrófagos e neutrófilos (VALENCIANO & COWELL, 2020) que poderia ter sido causada por uma infecção bacteriana, provocada por agentes como *Streptococcus didelphis* e *Staphylococcus aureus*, que comumente manifestam lesões cutâneas em gambás, também semelhantes ao caso descrito (BREYER et al., 2023).

Quanto aos antibióticos utilizados, a ceftriaxona (beta-lactâmico) e a amoxicilina (penicilina) são eficazes tanto no tratamento infeccioso destas bactérias (BREYER et al., 2023).

4. CONCLUSÕES

O exame citopatológico revelou uma linfadenite, composta por linfócitos reativos, eosinófilos, neutrófilos e macrófagos, além de algumas figuras de mitose. A terapêutica com antibioticoterapia, anti-inflamatório e limpeza da lesão, foi eficaz na resolução do quadro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREYER, G.M.; SILVA, M.E.R.J.; SLAVIERO, M.; ALMEIDA, B.A.; SILVA, E.M.S.; SCHMIDT, V.R.Q.; ALIEVI, M.; MABONI, G.; PAVARINI, S.P.; SIQUEIRA, F.M. Genotypic characterization of *Streptococcus didelphis* causative of fatal infection in white-eared opossums. **Letters in Applied Microbiology**, v.76, n.12, p. ovad131, 2023.

CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de Animais Selvagens**. São Paulo: ROCA LTDA., 2014. 2v.

COWELL, R.L.; VALENCIANO, A.C.; **Diagnostic Cytology and Hematology of the Dog and Cat**. Missouri: Elsevier, 2020. 50v.

BURTON, A.G.; **Clinical Atlas of Small Animal Cytology and Hematology**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2024. 2v.

FRAZÃO, L. F. N.; BATISTA, M. N.; LIMA, S. F. S.; LIMA, L. L. S.; SILVA, K. K.; LOUPES, J. A. P.; FERRAZ, B. A.; SPAGNOLY, Y. G. L.; BOTELHO, L. F. S.; MENDONÇA, R. F.; DUARTE, A. F.; OLIVEIRA, A. L. N.; MORAIS, A. C. S. Aspectos imunológicos durante o processo inflamatório: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. 4-6, 2023.

CAVALCANTI, E. A. N. L. D.; SANTOS, T. C.; PASSINI, Y.; SÁ, M. L.; BANDARRA, P. M.; CAVALCANTI, G. A. O.; FRANÇA, R. T. Casuistry of radiographic examinations of wild animals in the southern region of the state of Rio Grande do Sul, Brazil, from 2017 to 2020. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 73, p. 1431-1435, 2021.

CRMVSP. Gambá é espécie silvestre incidente em centros urbanos. CRMVSP, 4 out. 2049. Acessado em 16 jul 2024. Online. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/gamba-e-especie-silvestre-incidente-em-centros-urbanos/>

ZACHARY, J. F. **Pathologic Basis of Veterinary Disease**. Elsevier, 2021. 7V.